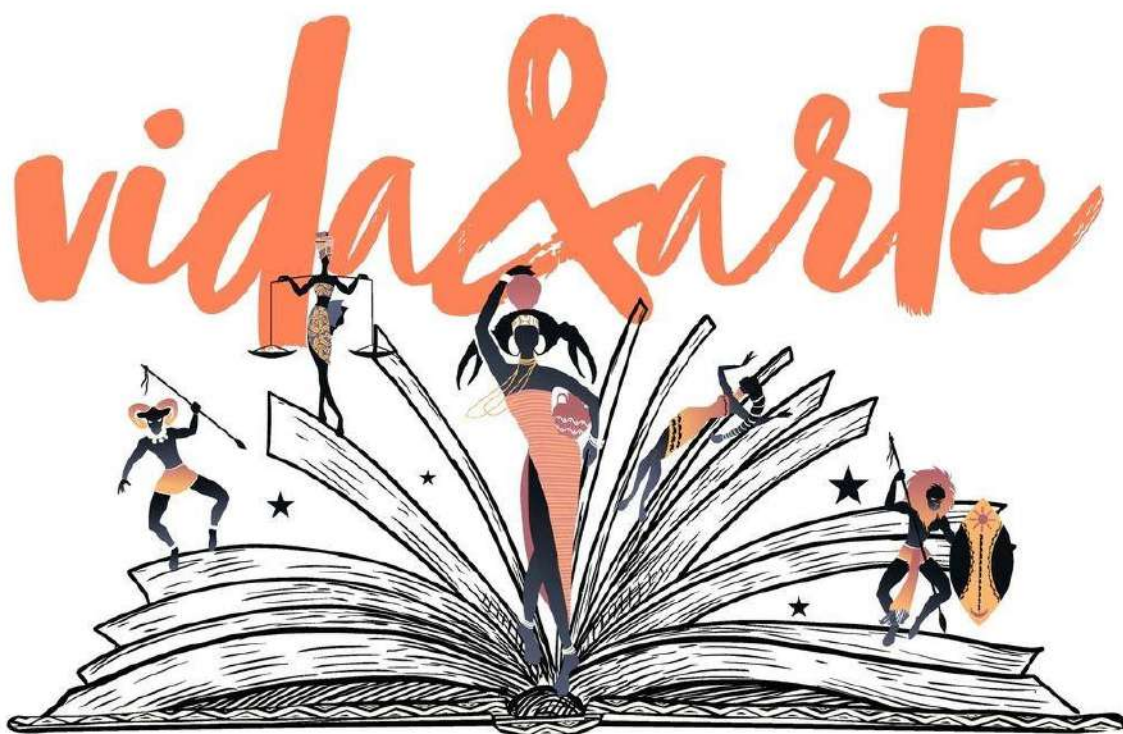




# Press-clipping

**Júlia Barros**

Matérias suas e do seu projeto *Lamparina de Histórias*



# Encantar histórias

| CCBNB | Festival Internacional de Contos Lamparina de Histórias celebra a tradição oral africana e a cultura afro-brasileira



**IVIG FREITAS**  
ESPECIAL PARA O POVO  
ivigfreitas@opovo.com.br

Ouvirões atentos nas rodas de histórias, em meio ao silêncio dos matas ou das noites de lua cheia, são parte do poder e encantamento da pela tradição milenar criada pela oralidade. O Lamparina de Histórias: Festival Internacional de Contos mergulha nesses contos, lendas, adivinhos, corréis. O evento reúne narradores tradicionais, urbanos e os amantes da velha arte de contar e ouvir histórias. Nesta edição, o evento acontece no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Fortaleza, e na Escola Euclides Pereira Gomes, no Pecém e tem início na próxima quinta-feira, 14.

Identizada em 2009 pela narradora e educadora Júlia Barros, o festival agora ganha sua primeira edição internacional. "O Lamparina de Histórias sempre teve como base a valorização das narrativas tradicionais do Ceará, e dessa vez se debreça sobre a oralidade africana, que diz muito sobre

nossa cultura", conta Júlia. O escritor e narrador Raulface Cêgo, de Camarões, é um dos convidados do evento.

"O mais bacana desse projeto é a troca de experiências com as novas gerações, porque a sabedoria se forma nesse encontro entre jovens, estudantes, em ouvir o que as gerações mais antigas tem a nos passar", continua Júlia Barros. O projeto tem realização da Casa da Poesia, editora cearense voltado para publicação de literatura infantil juvenil.

Partilhando saberes e vivências, o evento aproxima a narração oral do teatro e da música através de apresentações artísticas e conta ainda com oficinas, lançamentos literários e mesas de debates. A escritora mineira Madiu Costa conduz o bate-papo Raízes dos contos africanos no mundo. "A África é o berço da oralidade. Nas quatro vezes em que visitei Moçambique, constatei a importância da memória e da palavra em tantas aldeias. Isso porque, muito antes da escrita, já existia a memória", explica a autora.

Madiu, que desde pequena sempre gostou de escrever, desenhar e cantar, é autora de livros infanto-juvenis com protagonismo negro e leciona artes e literatura na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.

"Minha trajetória como professora se tornou minha militância. Procuro expandir essa temática na sala de aula, ao lançar mão da contação de histórias, da música, da cultura", completa. Madiu Costa estreou na literatura com a publicação de *A Jureta da arca* (2000) e seu mais recente livro, *Outra vez Mariana* (2017), será lançado no próximo sábado, 16, dentro da programação do evento.

A programação musical será conduzida pela Banda Cabaçal Palmeiras, na sexta, 15, e apresentação do Tumbor de Crioula Filhos do Sol, às 16 horas do próximo sábado, 16. Toda a programação é gratuita. Estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) também participarão de maratona de contos africanos no sábado.

## Festival Internacional de Contos

Onde: CCBNB (Rua Conde d'Eu, 900 - Centro) e Escola Euclides Ferreira Gomes, no Pecém.

Quando: 14, 15 e 16/2 das 10h às 19 horas.

Informações: (85) 98506-1201/3252-3343

## TEATRO

### Histórias de pescador

Linete Matias nasceu no povoado Potengy, próximo a Foz do Rio São Francisco, em Alagoas. Quando criança, ouvia da boca dos pescadores as muitas histórias que fluíam rio abaixo, rio acima. Assim, cresceu em meio aos encantos e saberes do povo ribeirinho. "Fui uma criança que sempre gostou de estar perto dos mais velhos e ouvir suas histórias de sabedoria. Eles sempre nos educavam com as lendas, histórias surreais", conta.

Por isso é que *Encantados das Águas*, espetáculo que toma lugar na programação do Festival Internacional de Contos na próxima sexta, 15, reúne histórias que Linete, arte-educadora e musicista, vem ouvindo desde criança, na beira da porta de casa. Em 2017, ela seguiu o curso do rio e andou por Alagoas e Sergipe, contando e ouvindo histórias sobre Nego D'Água, Mãe D'água e fogo-corredor. Baseada no que viu e ouviu,

ela apresenta um vasto repertório de canções, versos e contos num passeio sobre pescadores, lavadeiras e lendas dos seres encantados das águas.

"O trabalho da escute faz com que a gente se sinta vivo, estabeleça emoção, e isso é muito importante. Estabelecer essa relação com a oralidade proporciona contato com o outro para além da tecnologia, algo que está desaparecendo", pondera a educadora. Com um repertório de cerca de 30 histórias, o espetáculo tem data marcada para esta quinta-feira, 14, na Escola Euclides Pereira Gomes, no Pecém, e na sexta, 15, no Centro Cultural Banco do Nordeste.

Linete Matias é formada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Alagoas. Atua como professora, musicista e pesquisadora da música popular de tradição.





Diego Barbosa  
verso@verdesmares.com.br

“Lamparina de Histórias” estreia edição internacional homenageando a tradição oral africana e a cultura afro-brasileira

# Valor ao contar

# A

cesa há mais de uma década e cada vez mais vigorosa: assim é a luz do Festival de Contos “Lamparina de Histórias”. O evento - cujo início foi ontem (14), no Pecém, e segue nesta sexta-feira (15) e sábado (16) com programação no Centro Cultural Banco do Nordeste, comemora o aniversário de 11 anos estreando a edição em que se torna internacional.

Para a festa, a homenagem contempla a tradição oral africana e cultura afro-brasileira,

tendo como um dos destaques a presença de Boniface Ofogo, que oportunizou o novo formato do projeto. Natural de Camarões, país localizado na África Central, o escritor e narrador participará de três momentos no festival, ampliando as perspectivas sobre o narrar no continente africano.

Em entrevista por e-mail, Ofogo comenta que o Lamparina firma-se como um importan-

te evento para o País, especialmente considerando o momento político pelo qual atravessa. “Nunca pensei que o Brasil poderia se perder tanto, tendo em vista que é o país mais diversificado do mundo. A arte de contar histórias pode ajudar as pessoas, então, a recuperar a sensatez perdida”, destaca.

“Os contos fazem pensar, transmitem um sentimento de equilíbrio e de tolerância. É a filosofia mais profunda dos povos. Neste momento, o Brasil

necessita mirar em seu passado, sua história, para saber para onde vai”, completa.

Além de Boniface, outros convidados para além da fronteira cearense estarão à frente de atividades. A escritora e arte-educadora Madu Costa (MG) e a narradora Linete Matias (AL) integram esse time.

## Amplitude

Júlia Barros, narradora e educadora que idealizou o festival em 2008, explica que a escolha pela temática se deu pela relevância do legado africano.

“A cultura desses povos é muito rica e diz muito sobre nossa história. A África está em nosso sangue, acho que é muito justo reverenciar essa cultura tão nossa”, sublinha.

Não à toa, diferentes expressões de africanidade permearam o evento. Feirinha, espetáculos teatrais, oficinas, bate-papos e apresentações de bandas e grupos de dança marcam os dois dias de programação.

Nesse movimento, Madu Costa dá dimensão da importância do verbo narrado. “A palavra é uma arma poderosa. Precisamos utilizá-la para denunciar, gritar, reivindicar e esse momento é totalmente favorável para que esse grito soe diuturnamente”.

Por sua vez, Linete Matias (AL) sublinha: “Falar da cultura africana em tempos de tanta intolerância é fundamental para que os ouvintes e falantes desse festival remorem os saberes e belezas do povo que foi e ainda é base de nossa cultura”.

## Serviço

Festival Internacional de Contos “Lamparina de Histórias”

Nesta sexta-feira (15) e sábado (16), das 10h às 19h, no Centro Cultural Banco do Nordeste (Rua Conde D’Eu, 560, Centro). Gratuito. Contato: (85) 3252-3343

## Programação

### DIA 15/02 (SEXTA-FEIRA)

**10h às 19h** - Feirinha Criativa  
**10h** - Maratona de Contos Africanos (Unilab)  
**12h** - Apresentação da Banda Cabaçal Palmares  
**14h** - Contação de histórias com Linete Matias (AL)  
**15h** - Bate-papo com Hilário Ferreira (CE), Madu Costa (MG) e Boniface Ofogo (Camarões)  
**16h30** - Apresentação do Maracatu Rei Zumbi  
**18h** - Contação de histórias com Madu Costa (MG)

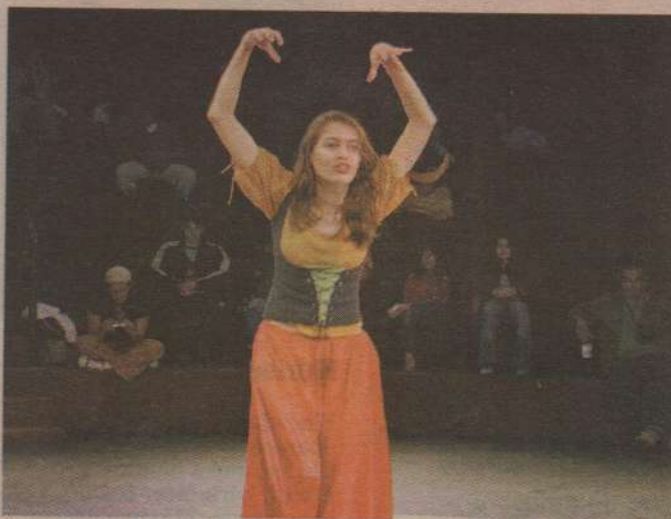
### DIA 16/02 (SÁBADO)

**10h às 19h** - Feirinha Criativa  
**10h** - Maratona de Contos Africanos (Unilab)  
**12h** - Grupo de dança Vozes d’África  
**14h** - Oficina com Boniface Ofogo  
**15h** - Espetáculo teatral da Cia Camarim de Teatro  
**16h** - Lançamento do livro “Outra vez Mariana”, de Madu Costa (MG)  
**17h** - Contação de histórias com Boniface Ofogo  
**18h** - Apresentação do Tambor de Crioula Filhos do Sol



FESTIVAL

◆◆ ESPECIAL



Completando cinco anos de existência em março, o Projeto Casa do Conto, na Biblioteca Pública Menezes Pimentel, segue às terças e quartas, recebendo grupos e escolas (públicas ou privadas) para sessões de contação de histórias e visitas ao setor infantil da Biblioteca. Hoje, as apresentações são gratuitas, de manhã e à tarde. (3101.2549)



ERIKA NUNES

**ERA UMA VEZ** Quarenta crianças do Projeto Ilhas participaram, na manhã de ontem, das atividades do projeto "A Casa do Conto", de incentivo à leitura, desenvolvido pelo setor infantil da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel há três anos. Eles puderam cantar, ouvir histórias e também contar suas próprias lendas. **5**

(P/IV)

FORTALEZA-CE, QUINTA-FEIRA, 17 de junho de 2004

## FORTALEZA

5

A CASA DO CONTO

# Histórias que encantam



Quarenta crianças do Projeto Ilhas conferiram ontem as atividades na Biblioteca Pública

O CIDADÃO



Jessica da Silva: "contadores tornam a leitura mais legal"

**GOSTO PELA LEITURA**

O único contato que a estudante Jessica da Silva, 12, tem com a leitura é nos livros didáticos. "Gosto de ler, mas a gente não tem dinheiro pra comprar livros". Ontem, a menina participou das atividades do projeto "A Casa do Conto". Depois de ouvir as histórias, brincar, Jessica foi em busca de um livro para ler e escolheu o "Dê um sorriso pra tita". Segundo ela, é muito interessante. Ela conta que adoraria passar o dia na biblioteca para poder conhecer muitas lendas e contos e destacou que os contadores tornam a leitura mais "legal".



NARRAÇÃO

Contadores de história se reúnem

PÁGINA 4

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

# Narradores se reúnem hoje

• O projeto Lamparina de Histórias entra em cena hoje, em Saboeiro, reunindo contadores de história tradicionais

EMANUELLE LOBO  
Repórter

**Fortaleza.** Os contadores de histórias sempre estiveram presentes nas culturas e na história da humanidade. São aquelas pessoas que repassam, por meio da narrativa oral, conhecimentos, mitos, cultura, valores e a própria história do seu povo. A pessoa idosa é, na maioria das vezes, a grande narradora das histórias de seu lugar e tem papel importante na perpetuação desta cultura. Em volta do fogo, após a colheita, nas noites de lua cheia ou mesmo na beirada da cama, essas pessoas têm contribuído com a construção do imaginário e da memória de sua cultura. Aqui no Ceará, a partir de hoje, diversos contadores tradicionais estarão reunidos no evento cultural Lamparina de Histórias, para compartilhar seus causos.

O Lamparina de Histórias reúne narradores tradicionais e amantes da velha arte de contar histórias para a celebração da palavra através dos causos, lendas, adivinhas, credences e canções pertencentes à cultura popular. A sua primeira parada acontece hoje no Sertão dos Inhamuns, no Município de Saboeiro. A Praça do Fórum será palco deste evento, a partir das

17h30. Será realizado, ainda, em sete cidades cearenses: Aquiraz, Assaré, Canindé, Caucaia, Fortaleza, Itarema e São Gonçalo do Amarante.

O horário foi pensando estrategicamente. A chegada da noite é festejada com muitas histórias, dessas de trancoso, que arrepiam a alma, num medo tão bom, que tem sempre muita gente, só pra ouvir mais uma vez, aquela história que corre de boca em boca, compondo a literatura oral do nosso povo.

“Além das histórias, os saboeirenses se divertirão, também, com as apresentações do pastoreio, dança de São Gonçalo, repentistas, cordelistas, sanfoneiro e o grupo Era uma vez, de Fortaleza”, diz a organizadora e também contadora de histórias, Júlia Barros, que já está na cidade de Saboeiro visitando alguns moradores narradores.

### Noite no sertão

A organizadora conta que o evento “nasceu justamente da necessidade de conhecer os contadores de história tradicionais das cidades cearenses. Quem são os contadores, o que fazem, onde estão”. Segundo ela, sua infância foi sempre recheada de histórias, mesmo sendo criada na cidade grande. No entanto, tinha a curiosidade de saber como era no sertão. “Sempre ouvi muita história, mas eu não conhecia o interior a fundo. Uma vez fui a Saboeiro e vi um céu diferente, no sítio. Vi umas pessoas andando, a noite, com lamparinas, indo na mesma dire-

ção. Era noite de lua cheia e aquilo me encantou. Não conhecia o sertão. Eu guardei aquela imagem na minha cabeça”, conta sobre a sua primeira experiência sertaneja.

Um outro momento marcante para Júlia Barros e que influenciou na criação do projeto Lamparinas de Histórias foi o contato com os idosos. “Fui para oficina no Centro de idosos. Eles começaram a contar histórias e não pararam mais”, disse. A partir daí, a pesquisadora pensou em elaborar um projeto para identificar esses contadores em outras cidades cearenses.

• Há os contadores de histórias profissionais e aqueles que não vivem da arte, mas guardam a história oral do lugar

O projeto piloto do Lamparina contou com três edições na Região Metropolitana de Fortaleza. “Em parceria com a Casa do Conto, realizamos três edições, nos bairros Dias Macedo e João XXIII, em Fortaleza, e no Boqueirão dos Cunhas, Caucaia. Aconteceu de uma forma muito amadora. Era só o desejo de conhecer e reconhecer os contadores do lugar”, disse. Nessa primeira experiência, “descobrimos contadores fantásticos, como o Seu Manoel Silvestre. Ele é contador nato. Recebe você na casa dele, como se fosse amiga a muito tempo”.



➤ **SEU MANOEL SILVESTRE**, da Praia de Batoque, em Aquiraz, é um contador de história "nato" mapeado pelo projeto FOTO: DIVULGAÇÃO

Mas, para o projeto ficar completo, "faltava um visual bonito, a mobilização no rádio", explica Júlia. Hoje, o projeto conta com patrocínio da Endesa Fortaleza, Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, através de edital. Com o financiamento, o Lamparina de Histórias vai chegar a mais Municípios e mais pessoas, mapeando "àquelas que não vivem tradicionalmente da arte, mas que guardam a história oral do lugar, do seu povo e que deve ser reconhecido".

### Agenda

Na próxima sexta-feira, o projeto visita a terra do poeta Patativa. No mesmo horário, contadores e artistas se reunirão na Fundação Memorial Patativa do Assaré. Em cena, o Mestre Chico Paes, com sua sanfona pé-de-bode, o sobrinho do grande poeta popular Patativa do Assaré, Geraldo Gonçalves, compondo o grupo de contadores de histórias, entre outros. Além da parte festiva, todas as cidades receberão um Baú de Leitura, composto por cerca de 300 livros, entre cordéis e livros. ●

### MAIS INFORMAÇÕES

➤ **JÚLIA BARROS** - Organizadora do Lamparina de Histórias  
(85) 8894.2141/3252.3343  
historiasdajulia@hotmail.com

### COMENTE

➤ regional@diariodonordeste.com.br

# regional

Diário do Nordeste

ORTALEZA, CEARÁ - DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 2011 | ANO XXX | regional@diariodonordeste.com.br

PROJETO LAMPARINA

## Contação de histórias resgata saber popular

No próximo dia 25, acontece mais uma Lamparina de Histórias, no Município de Aquiraz

MANUELLE LOBO  
reporter

**Aquiraz.** Café quente, macaxeira cozida e uma sombra, tudo bem próximo ao fogão à lenha. Ambiente e comida perfeitos para uma boa conversa e à moda do interior. É assim que o simpático Manoel Silvestre, de 73 anos, recebe os visitantes em sua casa, na Praia de Batoque. De vida simples, mas com muita fartura, o pescador e agricultor, como gosta de frisar, é reconhecido por lá como um grande contador de anedota e de "causos". De pescador ou agricultor, verdadeiras ou não, as histórias de seu Manoel, no entanto, retratam suas vivências com uma pitada generosa de fantasia. Fórmula que não tem como não encantar quem as escuta.

Algumas de suas histórias e este encantamento poderão ser conferidos na próxima sexta-feira (25), na Praça da Matriz deste Município, quando ele e outros contadores de história da região se apresentarão durante o evento cultural Lamparina de Histórias. "O pessoal de Aquiraz só tem que esperar uma excelente exibição", garantiu a criadora e coordenadora do projeto, Júlia Barros. Manoel Silvestre será o destaque do evento, com presenças confirmadas, também,

### COMPROMISSO

No Projeto Lamparina de Histórias, é o saber anônimo que vem ser o protagonista durante a contação



JÚLIA BARROS

JÚLIA BARROS  
Coordenadora do projeto e também contadora de histórias





## TRADIÇÃO



Grupo de Coco do Pecém, uma das atrações da programação do evento, que tem entre suas propostas valorizar o conhecimento da população idosa.

## SAIBA MAIS

## SEXTA (23)

10h - Roda de histórias com narradores tradicionais da terceira

tadores de história abordando o trabalho corporal desse tipo de artista. Sua apresentação será marcada pelo humor.

O objetivo do evento, que passou por vários municípios do Estado, é descobrir novos talentos da contação de história, trazendo no bojo a valorização das pessoas da terceira idade. "Os contadores tradicionais repassam aos mais jovens essas histórias como heranças", admite Júlia Barros, ressaltando a participação de narra-

# Histórias contadas à luz de lamparina

A 16ª edição do projeto **Lamparina de histórias - festival de contos populares** começa nesta sexta (23), no CCBNB

IRACEMA SALES  
Reportagem

O hábito de sentar nas calçadas e compartilhar histórias com os vizinhos ainda faz parte da cultura dos moradores do Interior, e também pode ser observado ainda hoje na periferia de Fortaleza. Usando como ponto de partida esse hábito, há 10 anos nasce no bairro Dias Macedo o projeto **Lamparina de histórias**. As protagonistas eram mulheres da terceira idade, que reproduziam o mesmo cenário no qual aprenderam essas histórias: a rua à luz de lamparina.

Ao mesmo tempo em que teciam fios de memórias, que por pouco não caíram no esquecimento, valorizavam as pessoas idosas da comunidade,

aspecto que não passou despercebido ao olhar atento da contadora de história Júlia Barros, idealizadora do projeto. "Nos centros urbanos as relações são mais virtuais", constata, lamentando tanto a falta de contato entre as pessoas quanto a não aceitação da velhice, no contexto da atual sociedade.

Os dois pontos formam o alicerce do **"Lamparina de histórias - festival de contos populares"**, neste ano, chega à 16ª edição, e aterrissa em Fortaleza, nesta sexta (23), e sábado (24), depois de ter passado pelo município de São Gonçalo do Amarante, nos dias 8 e 9.

**Mais do que contar histórias, o projeto tem a função de promover a escuta entre as pessoas, algo que vem se perdendo**

A programação será desenvolvida entre as 10h e 19h, no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB). Nesta quarta (21), o projeto teve apresentação especial no Instituto Chico Mota (Montese), com uma roda de histórias para mudar o mundo, apresentada pelas contadoras Auristela Câmara, 80 anos, e Júlia Barros.

O grupo de dança de Coco do Pecém comandará a abertura oficial do evento, sexta (23), às 17h, seguido de show do mestre Lucas Evangelista, 80 anos, natural de Cratêus, repentinista, contador de histórias e cordelista. O mímico, professor de teatro e contador de histórias Jiddu Saldanha, que mora em Cabo Frio (RJ), e o grupo Dona Zefinha, de Itapipoca, estão encarregados de animar a festa de encerramento, sábado (24).

Jiddu Saldanha apresentará o espetáculo "Gilgamesh e outras histórias", às 18h, além de ministrar oficina de gestos para narradores, às 14h30, no CCBNB. A programação é composta por 12 atrações, além de feira

de artesanato, livros e folhetos de cordel.

## Histórias antigas

O contato de Jiddu Saldanha com a contação de história nasceu ainda na infância, como ouvinte, à luz de lamparina. "Meu pai, seu Ilário, era filho de contador de história", recorda-se, afirmando que cresceu ouvindo contos de assombração - histórias do Negrinho do Pastoreio, Mula sem Cabeça, Curupira e de Lobisomem, contadas pelo pai, um homem culto, ele diz.

Como toda criança, Jiddu lembra que tinha medo desses personagens, principalmente, quando anoitecia. Às vezes, a noite chegava antes de retornar com os baldes d'água que ia buscar em local um pouco distante de sua casa, localizada em zona rural de Curitiba, sua cidade natal.

O artista fala sobre o espetáculo "Gilgamesh e outras histórias" no qual dá vida a personagens de lendas japonesas e da região da Mesopotâmia. "As

idade: Mestre Lucas Evangelista, D. Terezinha Rabelo intermediada por Tâmara Bezerra

12h - Recital das cordelistas da rede Mnemonise

14h - Contação de histórias por narradores da terceira idade do Instituto Chico Mota

14h30min - Integrantes do grupo de dança do Coco do Pecém ministram oficina

17h - Apresentação de Coco do Pecém

18h - Mestre Lucas Evangelista comanda pelega de viola e conta histórias

## SÁBADO (24)

10h - Bate-papo: "Memórias afetivas" com a neuropsicóloga, Juliana Lemos, e a contadora de história, Luísete Carvalho

12h - Mestre Lucas Evangelista apresenta pelega de viola

14h - Contação de histórias do livro A tardinha... Baseado em 90 vivas tardinhas (Memória de Idosos), no Instituto Unimed Fortaleza

14h30 - Oficina de gestos para narradores ministrada pelo mímico e contador de histórias, Jiddu Saldanha (RJ)

18h - Jiddu Saldanha apresenta o espetáculo Gilgamesh e outras histórias

19h - A banda Dona Zefinha encerra o evento

histórias são adaptadas para nossa realidade", explica, completando que relembra fatos de sua trajetória. Essa será a terceira vez que se apresenta para o público cearense.

Antes do show, ele ministrará oficina de mímica para con-

radadores de São Gonçalo Amarante, Aquiraz, Crateiro, Fortaleza e Rio de Janeiro.

Mais do que contar histórias, o projeto tem a função promover a escuta entre as pessoas, algo que vem se perdendo, em especial entre as populações das zonas urbanas. O projeto busca inspiração nos seus homens e mulheres, alguns anônimos, outros já reconhecidos pelo Estado, como mestres da cultura.

Conforme Júlia Barros, contadores são versáteis e cada um tem seu estilo. Ela cita exemplo de dona Auristela Câmara, 87 anos, que criou filhos contando anedotas para clientes, no seu bar; enquanto Ailton Barbosa, que integra grupo de brincantes da dança do Coco do Pecém, enveredado pelo universo do mar, narra do histórias de pescador. "Gosto de histórias antigas", revela Jiddu Saldanha.

A contadora Terezinha Rabelo sempre foi fascinada pela temática encantamento, ou seja, suas narrativas passeiam por reinos distantes, de rainhas, príncipes e princesas. "Essas histórias dão colorido leveza à vida tornando o mundo mais belo e menos duro", assinala Júlia Barros.

## Mais informações:

Começa nesta sexta (23), às 10h, a 16ª edição do projeto "Lamparina de histórias - festival de contos populares", no CCBNB (Rua Conde D'Eu, 560, Centro). Grátis. Fone: (85) 3464 3108